

## BAHIA

## Tráfego é liberado em novo viaduto da avenida ACM

**MOBILIDADE** O tráfego de veículos já está liberado no novo viaduto inaugurado na avenida ACM. A estrutura, que faz parte das obras do BRT, tem início na entrada do Concessionária Baviera e término no SAM's Club.

O novo elevado só poderá ser utilizado por quem estiver no sentido Parque da Cidade. Com 560 metros de comprimento, sendo 340 de estrutura de concreto, ele é

sustentado por 72 vigas pré-moldadas, tem 3.500 m<sup>3</sup> de concreto e 330 toneladas de aço. A construção custou R\$ 16,7 milhões.

Com a entrega do viaduto, quem passa pela região também deve sentir melhora no trânsito. Nesses quase 600 metros da ACM, não haverá interferências da obra, como desvios de trânsito e movimentação de equipamentos pesados, a exemplo de esca-

vadeiras e caminhões.

O elevado para o fluxo contrário (sentido Iguatemi) está em construção e será finalizado ainda este ano, assim como todo o primeiro trecho do BRT, entre o Parque da Cidade e a região do Shopping da Bahia.

No final de março, outro elevado da obra do BRT foi entregue. A estrutura, que começa próximo à entrada da Polêmica e finaliza na antiga Comercial Ramos (sentido Parque da Cidade) possui quase meio quilômetro de comprimento e três faixas de tráfego. Destas faixas, duas são em asfalto e uma em concreto, que futuramente será exclusiva para os ônibus do sistema BRT.



JEFFERSON PEIXOTO/SECOM PMS

Novo elevado será utilizado pelos motoristas que vão no sentido do Parque da Cidade

## Moradores de Águas Claras vão adoçar a Páscoa de crianças do bairro

**SALVADOR UNIDA** Moradores de Águas Claras decidiram arrecadar fundos para que o Domingo de Páscoa não passe em branco para crianças do bairro e vão fazer a doação de ovos de chocolate.

"Eu já tinha a intenção de criar um projeto social no bairro, mas como estava focado na minha barbearia, deixei de lado. Com a quarentena, ganhei tempo para pensar nisso e colocar em prática", disse Edson da Paz, morador de Águas Claras e dono da Barberia das Estre-



las, localizada no bairro.

Por sua empresa não estar funcionando, já que não pela lei um serviço essencial, Ed-

son sustenta a esposa e a filha com bicos. "Só Salvador tem 8 mil barbeiros, todos estão sem trabalho. Até acho que nosso serviço é essencial. Tenho recebido fotos de gente raspando a cabeça, por não poder cortar".

Para tocar o projeto, Edson se juntou com um grupo de humoristas do bairro, Os Ordinários. Com mais de 2 mil seguidores, eles publicam vídeos no Instagram @os\_Ordinarios que satirizam a realidade da periferia.

O grupo criou ainda o instagram @corrente\_doamor para divulgar a ação. Quem quiser doar também pode acessar o perfil deles ou ligar no telefone: (71) 988592454.

## EMPRESA DOA R\$ 2,4 MI PARA PESQUISAS SOBRE CORONAVÍRUS

**INCENTIVO** A empresa M. Dias Branco, dona das marcas de biscoitos Vitarella e Fortaleza, anunciou a doação de R\$ 2,4 milhões que serão destinados aos hemocentros de seis estados, incluindo a Bahia, para ajudar nas pesquisas de hematologia voltadas ao tratamento de pacientes com a Covid-19, a doença provocada pelo novo coronavírus. De acordo com a empresa, a ideia é também fazer aumentar a doação de sangue. Além dos recursos, a empresa também doará alimentos. A companhia anunciou ainda que mobilizará as mídias sociais de suas principais marcas para conscientizar sobre doação de sangue.

## COMITÊ SOLIDÁRIO DA BAHIA AJUDARÁ INSTITUIÇÕES SOCIAIS

**APOIO NA CRISE** Uma transmissão virtual realizada na tarde de ontem reuniu artistas, figuras públicas e representantes de movimentos sociais para o lançamento do Comitê Solidário da Bahia. O projeto tem como objetivo gerar políticas públicas durante a pandemia do novo coronavírus para beneficiar instituições sociais, que dependem de doações para manter seu funcionamento durante a fase de isolamento social. Entre os nomes conhecidos na transmissão, estava o ator e apresentador Jackson Costa que, na companhia da atriz Evelin Buchegger, abriu a live recitando João Cabral de Melo Neto.



## NELSON CADENA

correio24horas.com.br/24h/nelsoncadena

## A EPIDEMIA DE DOIS SANTOS

**Dom Romualdo Antônio de Seixas, arcebispo de Salvador, deixou bem claro que a epidemia era a "Cólera Divina".**

Transcorridos 164 anos da terrível epidemia de Cólera Morbus que assolou a Bahia ainda não sabemos qual foi o santo de devoção que intercedeu em favor do fim do flagelo, se o glorioso Senhor do Bonfim, ou, nosso padroeiro, São Francisco Xavier. Ambos evocados pelos baianos com o mesmo objetivo.

Para não brigar, digamos que foi a fé. Naqueles idos de 1856 ainda creditávamos aos santos o fim das epidemias, o que a ciência oferecia não importava – os médicos eram hostilizados e até responsabilizados pela propagação – e do mesmo jeito que os santos nos livravam dos flagelos, era a falta de fé neles a principal causa das doenças misteriosas.

Dom Romualdo Antônio de Seixas, arcebispo de Salvador, deixou bem claro que a epidemia era a "Cólera Divina" enviada por Deus como punição pelos nossos pecados e, em particular, pelos "desacatos e profanações praticadas nos templos". O bispo manipulou a situação para ressuscitar a figura de São Francisco Xavier, naquele tempo, ex-padroeiro da cidade.

Como assim? A arquidiocese obteve da Câmara Municipal, em 1686, o seu reconhecimento como padroeiro de Salvador, foi-lhe atribuído o milagre do fim da epidemia daquele ano. Xavier nunca foi um santo popular e nem tinha uma igreja, ou congregação, que lhe sustentasse a devoção. Foi perdendo prestígio, sendo esquecido, até que o mesmo legislativo que o fez padroeiro, lhe retirou a honraria em 1828.

Dom Romualdo viu no flagelo do Cólera Morbus a oportunidade de reviver o culto e distribuiu santinhos impressos numa tipografia com orações e a oferta de perdão dos pecados para quem repetisse as rezas e participasse de eventos em louvor ao santo. A promessa das indulgências atraiu fiéis. O bispo foi além e promoveu uma procissão pelas principais ruas do centro e desta vez cuidou de criar uma irmandade, foi o mentor, reunindo os mais notáveis habitantes da cidade: a elite religiosa, administrativa, cultural e econômica. Com esse respaldo da congregação e da sociedade e o discurso de "restaurar o voto de gratidão perpétua", São Francisco Xavier voltou a ser o padroeiro de Salvador e voltou a ser esquecido também.

Ganhou o título, mas não a devoção. O Senhor do Bonfim já era reconhecido como nosso protetor, senão de direito, o de fato.

Pela mesma época uma procissão, com a imagem do Senhor do Bonfim, saiu de Itapagipe, e andou conduzido por destacados membros da irmandade, transportada até a Catedral, no Terreiro de Jesus, em 06 de setembro de 1855.

Alli permaneceu quase um ano até a epidemia diminuir o seu impacto devastador. Transformou-se em doença endêmica que ainda nos causou transtornos por várias décadas, em função das condições sanitárias da cidade e dos hábitos pouco higiênicos de seus habitantes.

Outros santos foram invocados, no ápice da epidemia, pelas irmandades de Bom Jesus dos Passos e Bom Jesus dos Afritos. Devotos saíram em procissão e oraram na esperança de ver restaurada a rotina da cidade.

Doravante Salvador teria de se preocupar com as epidemias da província: a sífilis, o paludismo, a tuberculose, o tifo e num outro plano, a assustadora mortalidade infantil.

Nelson Cadena é publicitário e jornalista. escreve às quintas-feiras